

AS FESTAS DE TAVIRA

Com programa minuciosamente elaborado e que inclui números de surpreendente beleza, Tavira vai realizar também este ano as suas já famosas festas, que terão lugar nos dias 19, 22, 26 e 29 de Agosto e 2 de Setembro.

ANO X N.º 257
AGOSTO - 5
1 9 6 2

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

A Voz do Alentejo

A
Biblioteca Pública
LISBOA

«O melhor Capital da Nação»

De várias proveniências nos têm chegado comentários de concordância no nosso editorial de 15 de Julho «O melhor Capital da Nação», muitos aludindo mais a imperfeições de mestres que aos erros fundamentais dos principios orientadores do actual sistema de exames.

É, todavia, nestes que está até a causa de deficiências apontadas nos professores.

Toda a gente poderá avaliar o que é um professor trabalhar, em regime de contra-relógio, na apreciação de centenas de provas, escritas nas mais dispares e por vezes hieroglíficas das caligrafias?

E porque não fazer intervir nos exames, para suprirem muitas faltas, os professores de ensino particular que, sob informação da respectiva inspecção aos colégios (que devia ser efectiva e não teórica...) se revelassem bons pedagogos, qualidade que falta a tantos a que, em muitos liceus, se recorre por insuficiência de mestres a sério?

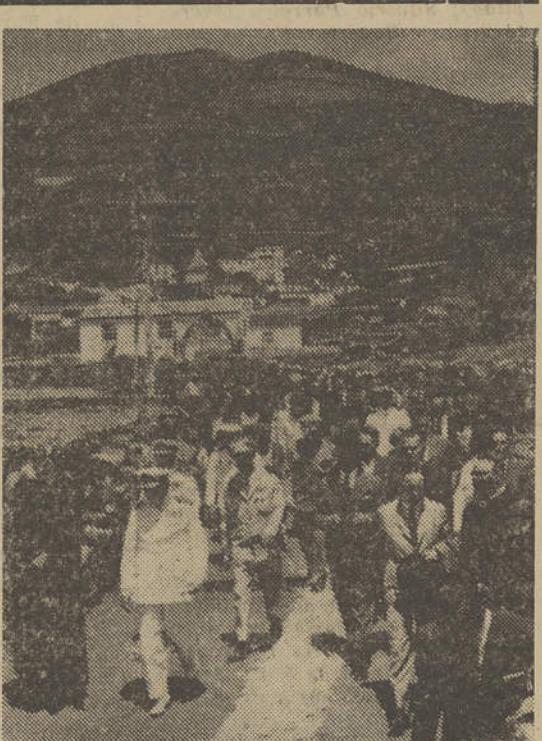
E a propósito do que foi referido sobre pedidos de revisão de provas, apraz-nos rectificar a informação até nós chegada de que no Liceu de Gil Vicente teria havido cerca de 150 pedidos em Filosofia.

Em ofício amável, elucida-nos o respectivo Reitor, o nosso velho e bom amigo Dr. Romão Duarte, que naquela disciplina apenas foram solicitadas 6 revisões.

Lastimamos que nos tenhamos feito eco de uma informação tão exagerada e que só não classificamos de tendenciosa pela boa fé da pessoa que nos-la deu.

Em homenagem à verdade que, acima de tudo, muito prezamos, aqui fica a rectificação.

Visita oficial
do Chefe
do Estado
aos Açores



Desembarque e re-cepção ao Sr. Almirante Américo Tomáz, na Ilha o Corvo

Junta de Colonização

INTERNA

Do Sr. Eng.-Agr. Vasco Leônidas, ilustre Presidente da Junta de Colonização Interna, recebemos um cativante ofício de agradecimento pelas poucas palavras que escrevemos a propósito do 25.º aniversário daquele Organismo.

Nada tinha que nos agradecer porque pensamos não ter feito qualquer favor ou dito mais do que era justo.

Visado pela Com. de Censura

LOULÉ progride

Nova Estação de SERVIÇO

Com a presença do gerente da Filial do Sul da B. P., sr. Ricardo José d'Almeida Jr., do sr. Eng. Pires de Miranda, chefe de Secção de Vendas e de outras individualidades representativas daquela importante empresa, foi há dias inaugurada na Avenida José da Costa Mealha uma ampla e bem apetrechada estação de serviço BP de que é concessionária nesta vila a firma Revendedora

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Também estivemos em Alte, associados aos demais, na homenagem a José Cavaco Vieira.

A todos os títulos justo e merecido, por aquele dedicado atentamente, foi ainda dado apreciar quanto os seus conterrâneos e algarvios em geral, merecem a sua obra como Presidente da Junta — eficientíssimo! — e como divulgador de um folclore tão expressivo no seu regionalismo como belo na forma. Na qualidade de membro da Junta, há quase trinta anos, pode orgulhar-se de uma obra, patente aos olhos, de qualquer e que autoriza e confere à aldeia a qualificação da «mais algarvia e, porque não da «mais portuguesa»?

Assistimos à inauguração de vários melhoramentos e notámos que, além da real utilidade para as pessoas beneficiadas — todos do meio rural — algo de invulgarmente belo, mesmo poético, caracterizava não só a confirmação como a localização.

Soubemos, depois, que umas e

outras haviam sido da lavra do prenda homenageado...

De salientar, no decurso da festa, além das inaugurações dos melhoramentos, a rua da aldeia a que foi dado o seu nome e o momento de particular ternura em que usou da palavra, Belmira Cavaco da Luz, componente do Rancho, que proferiu palavras expressadas de graciosidade, dedicação e reconhecimento, cuja transcrição não resistimos:

Exmo. Senhores
Governador Civil e Autoridades
Oficiais

Senhor Vieira

Nós, as raparigas do Rancho, também temos alguma coisa a dizer nesta linda festa de homenagem ao nosso director.

Desculpe, senhor Vieira, a simplicidade com que o fazemos, mas melhor não sabemos dizer. No entanto o pouco e mal que dizemos é dito com o

(Continuação na 2.ª página)

Um pitoresco
recanto da
Fonte Pequena

— ALTE



ALTE em Festa

Falar-se em Alte ou de Alte, render-se culto à beleza, à poesia à tenacidade, à perseverança, ao encanto, à cultura, ao folclore, à música, ao balirismo, e, ao júz que essa ridente aldeia, a primeira do Algarve e a segunda na classificação geral da Nação, orgulhosamente detém, para melhor projectar nos destinos da vida, a santa obra com que a Natureza a fadou, e seus filhos tão justificadamente, através de todas as circunstâncias, e de todos os momentos, pretendem, cada vez mais, engrandecer com o seu meritório esforço e com a sua natural presunção de almas erguidas ao Altar do Bem, fazer em prol do seu inegualável torrão.

Insatisfeitos pelo pouco que sempre julgam fazer, a sua ânsia é do calibre superior, pois que, pela causa do superior, tudo

é devido a tão bendita aldeia, orgulho de seus filhos e honroso cartaz do nosso Algarve.

Já é grande a obra realizada nos vales, na ribeira, nas casas de habitação — algumas da classe de chalets como presépios guarnecidos de flores e de estilos, os mais entronizados nos gostos simples de cada um dos seus proprietários —, mas, no que diz respeito a dar-se por findo todo o arsenal de coisas a fazer-se para delas se tirar o partido extraordinário de todo o seu volume, há ainda muito que trabalhar para que Alte, mercê da obra de Deus, merece que a obra de homem se eleve — se possível — ao mesmo nível daquela.

Não há dúvida que já é de categoria o que se vê em Alte. Desde o mais modesto recanto, rua ou travessa, até ao paraíso da sua alameda ajardinada e fonte pequena, num enquadramento que nos enleia a alma nos dás deleitos prazer a contemplar-se a majestade da Natureza com as suas altas montanhas e em baixo

O RANCHO DE ALTE

MARCA POSIÇÃO

Constantemente solicitado para se deslocar aos mais diversos pontos do País, onde o seu valor vai sendo conhecido, o Rancho Folclórico de Alte, mais uma vez deixa a sua aldeia para demonstrar nos grandes centros cosmopolitas como se canta e baila no nosso Algarve.

No passado dia 2 esteve presente no Festival Internacional do Folclore realizado no Casino Estoril e já no dia 6 fará novas exibições no Palácio dos Dospertos a convite da Câmara Municipal de Lisboa.

Através das suas brilhantes exibições, o Rancho Folclórico de Alte vai assim tornando conhecido e apreciado o nosso folclore, ao mesmo tempo que faz propaganda da nossa terra e do Algarve.

Estamos em pleno Verão, época em que é mais intenso o movimento de turistas tanto nacionais como estrangeiros. Uns encantam-se nas belezas naturais das terras que visitam, outros admiram o seu clima, usos e costumes.

Pela sua boa localização, paisagens circunvizinhas e viçosos arredores, Salir bem merece que a turista a visite, pois aqui poderá apreciar o mais belo panorama da beira serra algarvia.

Os seus bons ares vão duma pureza inegualável, as suas águas de excelente qualidade, não faltando fontes de água férrea a pouca distância. É servida por

uma boa rede de estradas tanto para barlavento como sotavento e está sendo reparada a que liga à sede do concelho e em construção o primeiro troço da que ligará Salir a Almôdovar. Dispõe ainda de diversas carreiras diárias de camionetas que dão ligação com todos os pontos do país, e ainda de bons cafés onde pode ser servida alimentação e alojamento em boas condições.

Tem Salir óptimos locais de visita, tais como o miradouro ou Largo da Igreja Matriz, as ruínas do castelo, a Igreja de N. S. do Pé da Cruz e outros sítios de razoável altitude e donde se desfrutam as mais belas paisagens desta região.

Há ainda outros lugares que o visitante pode admirar com certo gosto e interesse: a estrada até

Quem alheio o veste, na praça o despe, diz o povo na sua infinita e profunda sabedoria. De facto, assim sucede frequentemente. Quem se arroga direitos que não tem, quem se pretende dono do que lhe não pertence, cedo ou tarde, tarde ou cedo, terá que restituir os direitos ou a posse ao legítimo proprietário.

Foi sempre assim, e cremos que o será sempre pelos tempos vindouros.

Logo, quem está de posse de uma coisa que sua não é, tem que admitir a possibilidade dessa usurpação terminar. Que admiração pois que assim seja?

O que acontece muitas vezes é a pessoa ou entidade supor-se permanentemente dono e senhor, esquecendo que apenas é temporário detentor e não perene possuidor.

Creamos que muitas coisas neste mundo andam à roda deste erro basilar. E o mais interessante é que se junta uma brilhante coorte de turibulários, mais ou menos bem amesendados, a proclamar a imutabilidade da posse, gritando tanto mais forte quanto

Dr. João Calço Grosso

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Ciências Matemáticas, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Calço Grosso, filho do nosso prezano assinante e importante proprietário no sítio do Monte Seco, sr. Manuel Francisco Grosso e de sua esposa sr. D. Henriqueta Calço Grosso.

Felicitamos o jovem licenciado pela conclusão do seu sempre brilhante curso e nessas felicitações englobamos seus pais.

SALIR E O TURISMO

Estamos em pleno Verão, época em que é mais intenso o movimento de turistas tanto nacionais como estrangeiros. Uns encantam-se nas belezas naturais das terras que visitam, outros admiram o seu clima, usos e costumes.

Pela sua boa localização, paisagens circunvizinhas e viçosos arredores, Salir bem merece que a turista a visite, pois aqui poderá apreciar o mais belo panorama da beira serra algarvia.

Os seus bons ares vão duma pureza inegualável, as suas águas de excelente qualidade, não faltando fontes de água férrea a pouca distância. É servida por

uma boa rede de estradas tanto para barlavento como sotavento e está sendo reparada a que liga à sede do concelho e em construção o primeiro troço da que ligará Salir a Almôdovar. Dispõe ainda de diversas carreiras diárias de camionetas que dão ligação com todos os pontos do país, e ainda de bons cafés onde pode ser servida alimentação e alojamento em boas condições.

Tem Salir óptimos locais de visita, tais como o miradouro ou Largo da Igreja Matriz, as ruínas do castelo, a Igreja de N. S. do Pé da Cruz e outros sítios de razoável altitude e donde se desfrutam as mais belas paisagens desta região.

Há ainda outros lugares que o visitante pode admirar com certo gosto e interesse: a estrada até

(Continuação na 3.ª página)

Ao correr da Pena

«E É PARA QUEM QUER...», NÃO!

O que se passa no mercado do peixe, em Loulé, com os preços, é deveras inacreditável. Não sabemos se a margem de lucro é a que a lei prescreve. Não há respeito pelos pesos, não há respeito nas relações entre o vendedor e o comprador. Não há respeito nenhum e ai de quem se atreva a contestar!

Há dias vimos marcado, ao preço de 28\$00, o quilo de salmões. Perguntámos ao vendedor o preço exacto, para não incorrermos em ignorância. Resposta: 28\$00. Mandámos pesar 250 gramas. Quanto é? — Onze escudos e cinquenta centavos. A observação de que não devia ser tanto, replicaram-nos que o peixe pesava 450 gramas. Mandámos pôr, de novo, na balança, para que nos certificássemos, nós e o peixeiro, do peso autêntico. Resultado: 250 gramas.

EDUCAÇÃO DO PVO

A educação do povo é uma coisa muito bonita. A boa educação, entende-se.

Ele promove a aproximação entre os seres humanos, a convivência agradável, as boas relações.

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

coração e isso vale mais que as mais lindas palavras. Bem sabemos que o melhor agradecimento que nós podemos dar ao senhor Vieira que tão contrário é a estas manifestações é que todos nós no nosso Rancho sejamos disciplinados, cumpramos o nosso dever, dançando e cantando com entusiasmo para bem representarmos a nossa querida e linda terra. Quanta a sua paciência para todos nós senhor Vieira! O senhor tem sempre para nós uma palavra de estímulo. Desculpa-nos os nossos erros, dá-nos todo o entusiasmo que precisamos, ensina-nos tudo o que sabemos, sem um gesto menos calmo, sem uma atitude de impaciência. Quanto sacrifício feito por nós, sem qualquer publicidade pessoal! Quanto lhe agradecemos, senhor Vieira por nos ter dado sempre uma oportunidade de corrermos de lés a lés este nosso lindo Portugal, por vezes com o seu sacrifício pessoal. Senhor Vieira, não sabemos dizer mais nada do que «muito obrigado» e cá estamos e estaremos para cumprir o nosso dever e para recebermos os seus ensinamentos. Os nossos agradecimentos vão também para a D. Constança, que embora na sombra tem sido a grande colaboradora do seu marido acompanhando-nos e entusiasmado-nos, tantas vezes também com sacrifícios. Como estamos numa terra de poetas acabam estas nossas breves palavras com uma quadra:

Viva o senhor José Vieira
Pra bem do rancho d'Alte
Deus Nossa Senhor queira
Que a saúde nunca lhe falte.

Belmira Cavaco da Luz

*

Ora, tentar dizer mais, seria porventura dizer menos que a bo-nita jovem altense ao apreciar a

Ministério da Economia
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, SARL, pretendo obter licença para uma instalação de armazenagem para venda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Consequentemente, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36 270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 6 de Julho de 1962.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, Mário Silva

HORTAS

Arrendam-se na Fonte Santa.

Tratar com Dr. Santiago Pontes, em Quarteira.

EXCURSÃO a ESPANHA e GIBRALTAR

de 27 de Agosto a 1 de Setembro

VISITANDO: Huelva, Sevilha, Cádis, La Linea de La Concepcion e Gibraltar

Organização da:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telefone, 216 F A R O

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

COLÉGIO ALGARVE

ENSINO LICEAL

SEXO MASCULINO

Rua Filipe Alistão, 13 Telefone 129

FARO

EXTERNATO e INTERNATO em ambiente familiar

Salas de Estudo com vigilante e CAPELA própria, a inaugurar em Outubro

Matrículas de 1 a 12 Setembro, sem multa

DIRECCAO DO

Padre António Domingues Fernandes

A VOZ DE LOULE — N.º 257

— 5-8-962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

1.ª publicação

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editais de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citado JOÃO CABRITA COSTA, casado, albardeiro, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no povo e freguesia de Boliqueime, desta comarca, réu nos autos de Ação Ordinária de Divórcio que lhe move Maria do Carmo Bento, casada, doméstica, residente no povo e freguesia de Boliqueime, para, no prazo de 20 dias, findo o dos editais, contestar, querendo, por meio de impugnação ou exceção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio entre ele réu e ela autora, pelo fundamento do número dois do artigo quarto do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 16 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brásio
Verifiquei a exactidãoO Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

EMPREGADA

Para praticante de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que NORBERTO DA SILVA GUERREIRO requerer licença para instalar uma destilaria de aguardente de medronho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Monte Curral freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com José Cabrita, ao Sul com Caminho Público, ao Nascente com Sebastião Rosa e outros e ao Poente com Sebastião Rosa e José da Palma.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo na Quinta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Julho de 1962
O Eng. Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

ALTE em Festa

(Continuação da 1.ª página)

o caudal da sua riquíssima ribeira; quando nos baixamos às bicas a beber o precioso líquido que por elas corre e quando ao fundo num engenhoso pedestal se ergue a figura patriarcal do Grande Poeta, filho da aldeia, Cândido Guerreiro, e que lemos o seu espantoso soneto, maravilha de um superior estro de engenho poético; e, quando às sombras das frondosas árvores gozamos a fresquidão e ouvimos a nosso lado o correr das águas no seu eterno murmúrio de um enamorado do Belo; e, a enquadrar com todos estes elementos sedutores a obra já valiosa que o Homem ali tem feito há que dizer-se:

Alte é um nome de respeito; Alte é um Altar onde a Natureza legou, nos destinos do nosso querido Algarve, um tanto do seu amor bendito!

Para os filhos de Alte a gratidão é uma virtude que tem sentido e respeito.

E quando ela haja de ser prestada, parece que uma mola impulsiona todos os alentes, e, como uma chamada de ordem, de todos os lados eles convergem ao centro irradiador.

Este dia 15 de Julho trouxe à publicidade uma maré alta de reconhecimento. E que, atingida a craveira de altos serviços prestados à colectividade alentejana, uma alma de velho lutador pelo desenvolvimento e progresso da sua nobre aldeia, o revolucionário que tão sábia e inteligentemente tem sabido pedir e realizar e que dá pelo nome de José Cavaco Vieira, a ser, mercê de amigos reconhecidos, homenageado com toda a solenidade particular e oficial.

Havia cinqüenta e dois anos que eu não ia a Alte. Desejoso de a conhecer na actualidade e pretendendo dar a José Vieira o «calor» da minha modesta presença, a convite do senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, uma vez que me encontrava accidentalmente de visita à minha terra, eu desloco-me, agradavelmente, a essa risonha aldeia.

Uma série de melhoramentos são inaugurados.

Em Benafim Pequeno, os entusiasmos das gentes locais e os foguetes, dão à inauguração do seu típico lavadouro público, melhoramento que só as mulheres mais podem avallar da sua utilidade, grande solenidade. O acto tem a calor amigo das palavras do senhor Governador Civil, Dr. António Baptista Coelho, do Presidente da Câmara de Loulé, José João Pablos, Dr. João Rocha Cardoso, deputado pela nossa Província, e do extraordinário Presidente da Junta de Freguesia, sr. José Vieira.

Há afirmações de fé patriótica, o povo vibra de saifação, e uma fina merenda colocada com arte no interior do engracado lavadouro, delicia todos os convivas.

No Sítio dos Termos, aprazível lugar de Santa Margarida, uma fonte e um lavadouro são inaugurados também com toda a alegria festiva que a grande roda de curiosos e interessados lhe apresenta.

Mas a maior e a mais vibrante das inaugurações e homenagens a serem prestadas, residia nas que se seguiram na sede da freguesia.

Dia grande de festas, discursos, religiosidade, luxo, etiqueta, gentilezas de distintas senhoras e gentis meninas que a todos os convivas rendiam os seus melhores sorrisos.

Para esta série de actos de todo o Algarve ocorrem distintos elementos oficiais e particulares.

Assim anotamos, além das já referidas entidades, mais: Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto, e toda a vereação; Delegado do Procurador da República, Dr. Carlos Manuel da Costa Sáraiva; Drs.: Manuel Soares Cabecadas, Graça Mira, Joaquim dos Santos Nunes e José Francisco Nunes Guerreiro; engenheiros: Director de Urbanização do Distrito de Faro, Alberto Pessanha Viegas, Director de Estradas do Distrito, António Rodrigues Pinelo, e o engenheiro da Câmara de Loulé, Mário Salazar Roque da Fonseca.

Muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais assistem à primeira inauguração: o respeitável padrão religioso à entrada da localidade, as «Santinhas Alminhas». Obra curiosa pela modéstia e significado, onde o páraro da freguesia, sr. Francisco da Costa Rita, faz, a traços de fina oratória religiosa, a descrição do significado de tão distinto culto.

Seguem-se-lhe duas homenagens, parece que veladas ao conhecimento geral. A primeira, é o descerramento da lápide que dá a uma ruia o nome de Amadeu Pedro da Cruz, entusiasta alentejano que, na vereação da Câmara a que pertence, muito tem lutado pelos interesses da sua aldeia, o que bem se pode classificar de valioso «embalizador de Alte»; a segunda, a um ilustre estranho à terra, mas a um dedicado algarvio, que, detendo em suas mãos os altos comandos responsáveis da Governação do Algarve, pessoa de alto sentido psicológico, popular e carinhoso, especialmente para o meio rural com que habilmente sabe conviver, a Alte tem dado todo o seu valimento, e, como gratidão, o seu nome é dado a uma das ruas da aldeia. Ela fica a atestar que o actual Governador Civil, Dr. António Baptista Coelho, um filho da pitoresca vila de Monchique, também tem justa figura na nomenclatura da vaidosa aldeia.

Seguidamente procede-se à cerceira e última cerimónia: a inauguração do largo com o nome de José Cavaco Vieira. Falam os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, e, em homenagem às suas qualidades musicais, das quais só me era dado conhecer, eu faço uso da palavra para, com a minha pobreza oratória, algo dizer em louvor ao seu valor a todos os sons.

Fala o homenageado, que, emocionado e confundido com tão gratas como categorizadas manifestações de pessoas de todas as partes do Algarve, e até de vários estrangeiros que presenciavam o acto solene e que não só filmaram algumas das melhores cenas, agradece, sensibilizado, as provas de reconhecimento e amizade que recebia de tantos amigos e admiradores da sua grandiosa obra em proveito da colectividade.

De facto, José Vieira, não é só o amante da música, como eu o supunha. Pelo que ouvi e vi, ele é um enciclopédico que tudo vê, tudo idealiza, tudo faz e a tudo se sacrifica.

Um lauto banquete, servido numa aprazível varanda a centenas de pessoas, e a culminar, na típica alamedas umas exibições do famoso Grupo Folclórico da aldeia, danças e muita animação, esse dia e parte da noite vividas por centenas de pessoas que gozaram os melhores recreios do espírito e do estomago, o que Alte, com todos os seus carinhos, sabe captar, jamais, eu, poderer esquecer esses belos momentos, com o meu abraço ao amigo José Vieira e as minhas saudações a todos os filhos da virtuosa aldeia, no mostruário das minhas alegrias de velho, e bem vividas, eu trouxe de todos os actos que me foi dado ver e observar neste domingo de grande calor.

— E era já madrugada quando voltei a minha também linda terra de Loulé!!!

SALIR E O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

à Ponte, passando pelo Morgado e Pomar, onde as hortas e árvores de fruto que a rodeiam lhe dão um aspecto bonito e viçoso.

É também digno de visita o ramal de estrada na extensão de 1 quilómetro que liga Salir à E.N. 124 (ao jardim) sendo todo o percurso um autêntico miradouro.

Dali se vê a grande campina que se estende por mais de 6 quilómetros atapetada de verdejantes hortas e salpicada de branquias moradias, tendo por fundo a magestosa «Rocha da Pena», cujos 470 metros de altitude lhe dão um ar de certa imponência.

É rica em enormes rochedos das mais diversas configurações, alguns com cortes verticais superiores a 40 metros. O conjunto faz lembrar uma fortaleza. O seu planalto com cerca de 3 quilómetros de comprimento e mais de 500 metros de largura, forma uma grande várzea, tendo a dividir-lhe uma muralha aos zig-zags, mas já em ruínas que segundo a tradição foi edificada pelos mouros. A lenda diz ter sido refúgio do último rei mouro que habitou no castelo Salir e que para ali fugiu quando do ataque dos cristãos.

Alguns arqueólogos, como Carlos Bonnet e Estácio da Veiga, já a visitaram, descrevendo-a em pormenor e afirmando que a sua profundidade vertical é de mais de 28 metros, com 222 m de comprimento.

Em tempos não muito distantes era aquele local muito visitado na quinta-feira da espiga. Dizem as pessoas mais antigas que os habitantes dos lugares circunvizinhos e mesmo de pontos distantes não dispensavam assistir à festa ali realizada ao ar livre e onde não faltavam os «comes» e «bebês», cantares, danças abrillantadas com acordões e outros instrumentos.

Hoje essa tradição desapareceu. Foram escolhidos outros locais de melhor acesso, mas muito lon-

ge de ter a beleza e o encanto daquele. Isso atribui-se em parte à falta de uma via de comunicação, pois se a tivesse deveria ser o ponto mais visitado do Algarve, além das suas grutas e outras belezas naturais que pode ver-se com facilidade quase toda a província.

Quase ao cimo brotam das rochas duas boas nascentes de fina água que abastece os habitantes locais e os sobejos servem para regados que se estendem pela encosta.

Um pouco a nascente, mas num plano inferior, lá estão os seus dois moinhos ainda bem conservados que o vento faz girar alternadamente assemelhando-se a duas sentinelas vigilantes dessa enorme fortaleza.

Tudo isto é belo mas tão ignorado pelo turista.

Agora que o turismo está a desenvolver-se não deveria esta região ficar esquecida e assim altruramos a ideia na construção duma estrada que lhe dê acesso cuja distância não irá além de 3 quilómetros visto que a artéria a construir pode partir do sitio da Brazileira onde já chega a estrada Municipal que liga Salir a Almodôvar e é o local mais próximo.

J. V. G.

Se vai para o
CAMPO ou PRAIA
não deixe de apreciar o
sortido em artigos para

Praia e Campismo
DA CASA

Horácio Pinto Gago

Telf. 83 LOULÉ

Máquinas de Costura
SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição.

Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos condições em todo o País.

Importadores e distribuidores

JULIO NAZARE & C.º, Ld.
Rua Correia Teles, 29-A —
Tel. 689942 — LISBOA - 3.

PADERNE

Arrenda-se em Paderne o
Café Central.

Tratar no local com o proprietário.

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — FARO

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiros em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

BRUNO

Notícias pessoais

Fazem anos em Agosto:
Em 6, as sr.ªs D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melena, e Engraça Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.ª D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivette Barros Brito, residente em Almancil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira de Estanco e o menino José Fernand Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contriéras e a sr.ª D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.ªs D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerreiro.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta redacção, o nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Na companhia de sua esposa, sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, encontra-se em Loulé em gozo de férias, o nosso preado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário do Ministério das Finanças em Lisboa.

Regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, a nossa conterrânea sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

Em gozo de férias, está em Loulé o sr. Francisco José Barros Ferro.

Em serviço de inspecção de mancebos, esteve alguns dias em Loulé o nosso preado assinante e conterrâneo sr. capitão Manuel de Sousa.

A matar saudades da terra natal, encontra-se de visita a Loulé o nosso preado assinante na Argentina sr. Elio Ferreira.

De passagem para a Espanha, deu-nos o prazer da sua visita o nosso preado amigo e conterrâneo sr. Pedro de Freitas, conhecido publicista e grande amigo da nossa terra.

Na companhia de sua esposa, sr.ª D. Esperança da Silva Neves Coelho e filha Filomena Maria Neves Nunes Coelho, encontra-se entre nós em gozo de férias o nosso preado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Em gozo de férias, encontra-se nas Termas de Caldelas o nosso preado amigo e assinante sr. Manuel Costa Farrajota.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira, na companhia de suas filhinhos e esposa, sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o nosso preado amigo e dedicado assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Já regressou a Lisboa, após ter gozado as suas férias em Quarteira, na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante e amigo sr. Vitor Vicente de Brito.

Com sua família, encontra-se a veranear em Albufeira o nosso preado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

A matar saudades da terra natal, encontra-se entre nós, acompanhado da sua esposa, sr.ª D. Maria Cândida Simão Café, o nosso dedicado assinante na Venezuela sr. José de Sousa Café.

Em gozo de licença, esteve alguns dias entre nós o nosso preado amigo e assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés, enfermeiro-médico em serviço na província de Angola.

Também em gozo de licença se encontra em Loulé o sr. Jorge Manuel Cristina Seruca.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta redacção o sr. Sebastião Alexandre da Silva Ricardo, nosso preado conterrâneo e assinante em Lisboa.

VISITE A Casa Zé Cortes

onde encontrará as últimas novidades em artigos para Homem, Senhora e Criança

O maior sortido em SEDAS nos mais belos padrões e em lindíssima gama de cores lisas.

CASAMENTO

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 22 de Julho, a cerimónia do casamento por procuração do nosso conterrâneo e dedicado assinante na Austrália sr. José de Sousa Vairinhos, filho do sr. José de Sousa Vairinhos (falecido) e da sr.ª D. Maria das Dores Anica, com a sr.ª D. Maria Isilda Santos, pretendida filha do sr. José Januário e da sr.ª D. Maria dos Santos Silva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva sua irmã sr.ª D. Laura Caetano Januário, e seu marido sr. Rui Mendes Ribeiro, e por parte do noivo sua sobrinha menina Ana Maria Vairinhos e o sr. Artur Zeferino, todos residentes em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa da noiva.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 23 de Julho teve o seu bom sucesso, num quarto particular do Hospital de Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Rogélia Mealha Viegas dos Santos Nunes, esposa do nosso prezado amigo sr. José Elias dos Santos Nunes, aspirante de Finanças na Secção de Loulé.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações e votos de um futuro risonho para o recém-nascido.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, na Campina de Cima, faleceu no passado dia 14 de Julho a sr.ª D. Maria Gertrudes Leal Serafim, viúva do sr. Veríssimo de Jesus, irmã dos srs. José Leal Serafim e António Guerreiro, Serafim e tia dos srs. Eng. Joaquim Laginha Serafim, António Guerreiro Carapeto e Joaquim Anselmo Carapeto e das sr.ªs D. Alice Serafim Guerreiro, D. Fernanda Laginha Serafim, D. Antónia Laginha Serafim, D. Laurentina Laginha Serafim, D. Francelina Laginha Serafim, D. Maria Luisa Guerreiro Bernardo Calijo, D. Sílvia Anselmo Carapeto e D. Henrique Anselmo Carapeto.

Endereçamos-lhe os nossos parabens e votos de prosperidades.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, na Campina de Cima, faleceu no passado dia 14 de Julho a sr.ª D. Maria Gertrudes Leal Serafim, viúva do sr. Veríssimo de Jesus, irmã dos srs. José Leal Serafim e António Guerreiro, Serafim e tia dos srs. Eng. Joaquim Laginha Serafim, António Guerreiro Carapeto e Joaquim Anselmo Carapeto e das sr.ªs D. Alice Serafim Guerreiro, D. Fernanda Laginha Serafim, D. Antónia Laginha Serafim, D. Laurentina Laginha Serafim, D. Francelina Laginha Serafim, D. Maria Luisa Guerreiro Bernardo Calijo, D. Sílvia Anselmo Carapeto e D. Henrique Anselmo Carapeto.

Endereçamos-lhe os nossos parabens e votos de prosperidades.

AQUI, FARO!

Um grave problema citadino

Por Helder - Martins Dacruz

A nossa terra não há dúvida que vai pouco a pouco tomando linhas de grande modernismo, lutando sempre pelo enriquecimento da província. Muito se tem feito mas muito há a fazer. É que província também ser gente! Os elogios do nosso país lá fora sucedem-se nos grandes periódicos — opiniões justas dos amigos que nos visitam — e o Algarve ressalta em grandes letras de imprensa com os rostos estampados das nossas mais belas praias. O Algarve e o mar de mãos dadas vão tornando a beleza sem par e batendo aos portos as Rivieras, as Côte D'Azur e outras estrelas de sol e areia já conhecidas e irritantes para o turista internacional atento e observador.

Continuemos porque o Algarve pode ser só quisermos um dos braços fortes da nação. Começei por expandir o meu contentamento pela forma positiva como se está a trabalhar mas vou pedir algumas linhas de licença para descobrir a nossa cidade. Ela, e podemos vê-la com as artérias sem um único transporte urbano. Sim há os taxis mas isso não resolve o problema. Não sei pelo que se espera — se a pavimentação de algumas artérias, se pela fábrica fornecedora de veículos se pelo ensino dos condutores. Uma coisa é certa

FARO merece ligações urbanas porque a cidade esprega-se e de ponta a ponta dos seus dedos a distância impera. É o caso de um habitante de ALTO RODES ter necessidade de ir a S. FRANCISCO ou de um morador em S. LUIS se deslocar à estação dos caminhos de ferro. E o caso agrava-se em especial para certos funcionários cujos horários dificultam o seu cruzeiro entre casa e mesa de trabalho. Claro que um funcionário médio não vai todos os dias tomar taxi para ir almoçar a casa e para regressar ao escritório ou repartição. Isto, para os funcionários de repartições oficiais ou de correios em que a pontualidade é imprescindível para a manutenção dos serviços.

No entanto os extremos tocam-se facilmente com a rodovia no interior da cidade. Hoje o automóvel ou a moto é uma necessidade e ao mesmo tempo um luxo, mas são entes familiares que não estão à altura da finança de toda a gente. E perante a operação gigante que está a evoluir no Algarve, Faro não pode ficar indiferente — tem de ser centro e para o centro é que convergem as responsabilidades. A nossa capital, alrosa em certos sectores, tem que deixar que pelas suas velas se desloquem os seus filhos num síntoma de progressão. Parece que os paralelos se vão alongando e urge actuar em força para que não fracassem os bons intentos. Uma cidade que vai ser dotada de um aeroporto e já tão deliciosamente beijada pelo mar-e-sol é como um senhor que subiu o palanque da alta sociedade — toda a gente a admira e comenta em pormenor. Ao Governo, à Direcção Geral de Transportes e aos nossos Engenheiros está o pedido formulado. Mas... Senhor Presidente da Câmara Municipal é de si que esperamos todos a primeira palavra e o primeiro gesto.

Endereçamos-lhe os nossos parabens e votos de prosperidades.

João Viegas Faisca

Este nosso prezado comproviliano e dedicado assinante acaba de ser nomeado Chefe de Serviços de Secção de Hipotecas da importante empresa hipotecária «A Confidente».

Endereçamos-lhe os nossos parabens e votos de prosperidades.

O Ginásio de Tavira

EM LOULÉ

As equipas de iniciados e amadores do Ginásio de Tavira, deslocaram-se a Loulé no passado dia 22 de Julho, a fim de defrontarem as equipas do Atlético e do Louletano da mesma categoria.

De lamentar que o público Louletano não tivesse correspondido ao primeiro festival em pista organizado pelo S. C. Atlético.

No entanto, apesar da fraca assistência, notou-se o habitual entusiasmo que caracteriza os festivais de ciclismo no Estadio da Campina.

O resultado final foi o seguinte: Populares (20 voltas): 1.º, Manuel Simão, Robbialac; 2.º, Casmiro Cabrita, Louletano; 3.º, Valentim José, Robbialac.

Amadores (eliminatório): 1.º, Edmundo Bota, Louletano; 2.º, António Justo, Atlético. Perseguição: 1.º Ginásio (Custódio Cristina e Zeferino Norte); 2.º Atlético de Loulé (Paulino Moreira e Romeu Baptista).

60 voltas: 1.º, Manuel Corte- noha; 2.º, José Sílónio; 3.º, Zeferino Norte, todos do Ginásio; 4.º, Jaime Natálio, Louletano; 5.º, Custódio Cristina, Ginásio; 6.º, Ireneu Mealha, Atlético de Loulé.

— Nesta redacção se informa,

VIAJANTE

ainda empregado, precisa de armazém para trabalhar no Algarve.

Nesta redacção se informa.

EXCURSÕES da Agência de Viagens e Turismo ALGARVE

— 9 de Agosto — a TAVIRA
assistir ao Festival em pista, integrado na Volta a Portugal em Bicicleta. Saída de LOULÉ às 14 h. — Regresso depois de terminar o Festival.

— 2 de Setembro — a SAGRES

— 9 de Setembro — a MONTE GORDO

— 16 de Setembro — à ILHA DE FARO

— aos OLHOS DE ÁGUA

— 22 de Setembro — à PRAIA DA ROCHA

— 29 de Setembro — a VILA DO CONDE

— 30 de Setembro — a VILA DO CONDE

— 1 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 2 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 3 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 4 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 5 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 6 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 7 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 8 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 9 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 10 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 11 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 12 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 13 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 14 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 15 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 16 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 17 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 18 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 19 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 20 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 21 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 22 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 23 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 24 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 25 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 26 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 27 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 28 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 29 de Outubro — a VILA DO CONDE

— 30 de Outubro — a VILA DO CONDE